



FATORES ASSOCIADOS A DESIGUALDADE FEMININA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM ÊNFASE NA SAÚDE REPRODUTIVA: REVISÃO DA LITERATURA

ELISLÂNDIA GARCIA SANTOS; AMANDA CAMILA DE SOUSA SARAIVA; GEOVANA RAMOS SANTOS; NICOLLY MATOS DE MORAIS; ANA LÍVIA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Apesar do Brasil ter apresentado queda nas taxas de fecundidade, assim como diversos países da América-Latina, as desigualdades sociodemográficas interferem no planejamento familiar reprodutivo. Para que haja essa escolha livre e informada, é necessário manter a oferta de métodos anticoncepcionais na rede pública de saúde e contar com profissionais capacitados para auxiliar o casal a fazer sua opção contraceptiva em qualquer momento da vida. Todavia, são inúmeros os fatores que influenciam nessa escolha e na adesão aos métodos contraceptivos, como os aspectos socioeconômicas e culturais. As regiões menos desenvolvidas prosseguem com maior taxa de fecundidade comparada às regiões em que as mulheres apresentam escolaridade mais alta e melhores condições de moradia. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica evidências sobre desigualdade ao acesso de mulheres ao planejamento familiar e saúde reprodutiva na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scielo, BDENF, utilizando descritores: Saúde reprodutiva, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Mulher, Planejamento familiar e as palavras chaves: mulher, determinantes de saúde, desigualdade social, planejamento familiar, saúde reprodutiva. Além disso, foi feito cruzamento com os operadores booleanos AND e OR. A busca foi realizada em maio de 2023 e incluiu 7 estudos primários relacionados à questão de pesquisa, que abordassem a atuação de enfermeiros, sendo excluídos aqueles que fugiam do tema e/ou aconteceram em outro cenário de atenção à saúde. **RESULTADOS:** Diante dos estudos analisados, notou-se uma prevalência de mulheres com condições sociais desenvolvidas no acesso ao planejamento familiar. Como exemplo a baixa escolaridade foi um dos fatores que contribuiu para a não adesão aos métodos contraceptivos, uma vez que mulheres com poucos anos de estudo regular não conseguiram assimilar as informações passadas pelo profissional de saúde, devido ao baixo grau de instrução. Destarte, o enfermeiro como educador passa a ter papel ativo nesse processo de identificação e orientação. **CONCLUSÃO:** A importância de um planejamento familiar de qualidade se dá por serem fundamentais no processo de escolha dos métodos contraceptivos, dando maior autonomia e qualidade de vida as mulheres.

Palavras-chave: Mulher, Determinantes de saúde, Desigualdade social, Planejamento familiar, Saúde reprodutiva.